

SÔBRE A OCORRÊNCIA DE LUTJANUS BUCCANELLA (CUVIER, 1828) POEY, 1868 NO LITORAL BRASILEIRO

Hermínia de Holanda Lima

Estação de Biologia Marinha
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza — Ceará — Brasil

Nas pescarias de pargo, *Lutjanus purpureus* Poey, 1867, na costa norte e nordeste do Brasil, se verifica a captura de um peixe vulgarmente conhecido como pargo-bôca-negra e pargo-bôca-preta, em porcentagem inferior a 1% dos peixes capturados. Trata-se da espécie *Lutjanus buccanella* (Cuvier, 1828) Poey, 1868, que tinha sua distribuição restrita à faixa entre Bermudas, Carolina do Norte e as Antilhas Menores, ocorrendo também no sudoeste do Golfo do México (Briggs, 1958).

Com êste trabalho registramos a ocorrência de *Lutjanus buccanella* na costa norte e nordeste do Brasil.

MATERIAL E MÉTODO

O material em que se fundamenta êste trabalho constou de sete indivíduos, capturados ao longo da costa dos Estados do Maranhão e Ceará, cujos tamanhos variaram de 418 a 542 mm de comprimento zoológico (tabela I).

A identificação do material foi procedida de acordo com Jordan & Evermann (1898), e confirmada pela descrição original da espécie (Cuvier & Valenciennes, 1828).

Os indivíduos foram conservados em solução de formol a 10%, e as medições foram feitas com paquímetro capaz de registrar frações centesimais do centímetro, considerando-se sempre a menor distância entre os pontos extremos de cada medida.

A figura 1 apresenta um diagrama explicativo das medições realizadas, e das contagens de escamas que foram efetuadas.

Nas tabelas II, III e IV apresentamos os dados do presente trabalho, que dão suporte à identificação do material.

D I S C U S S Ã O

Das relações morfométricas, por nós encontradas, apenas aquelas referentes ao comprimento standard/comprimento da cabeça, comprimento da cabeça/comprimento da maxila, comprimento da cabeça/comprimento da peitoral e comprimento da cabeça/comprimento da ventral, mostraram valores iguais ou próximos aos apresentados por Jordan & Evermann (1898). As diferenças encontradas nas demais relações podem ser atribuídas à diversidade de procedimentos nas medições e/ou ao fato de terem sido estudados indivíduos de tamanhos não comparáveis. Também, não sabemos se aqueles autores apresentaram

T A B E L A I

Dados relativos a 7 indivíduos de *Lutjanus buccanella* (Cuvier, 1828) Poey, 1868, capturados ao longo da costa norte e nordeste do Brasil.

Peixes	Comprimentos (mm)		Nomes vulgares	Capturas		
	zoológico	standard		aparelhos	datas	locais
1	418	346	pargo-bôca-negra	anzol	—	Estado do Ceará
2	448	370	pargo	anzol	1965	Estado do Ceará
3	497	407	pargo-bôca-negra	anzol	2/8/66	Tutóia (MA)
4	495	409	pargo-bôca-preta	anzol	2/9/66	Camocim (CE)
5	503	415	pargo-bôca-preta	anzol	2/9/66	Camocim (CE)
6	514	419	pargo-bôca-preta	anzol	2/9/66	Camocim (CE)
7	542	450	pargo-bôca-preta	anzol	2/9/66	Camocim (CE)

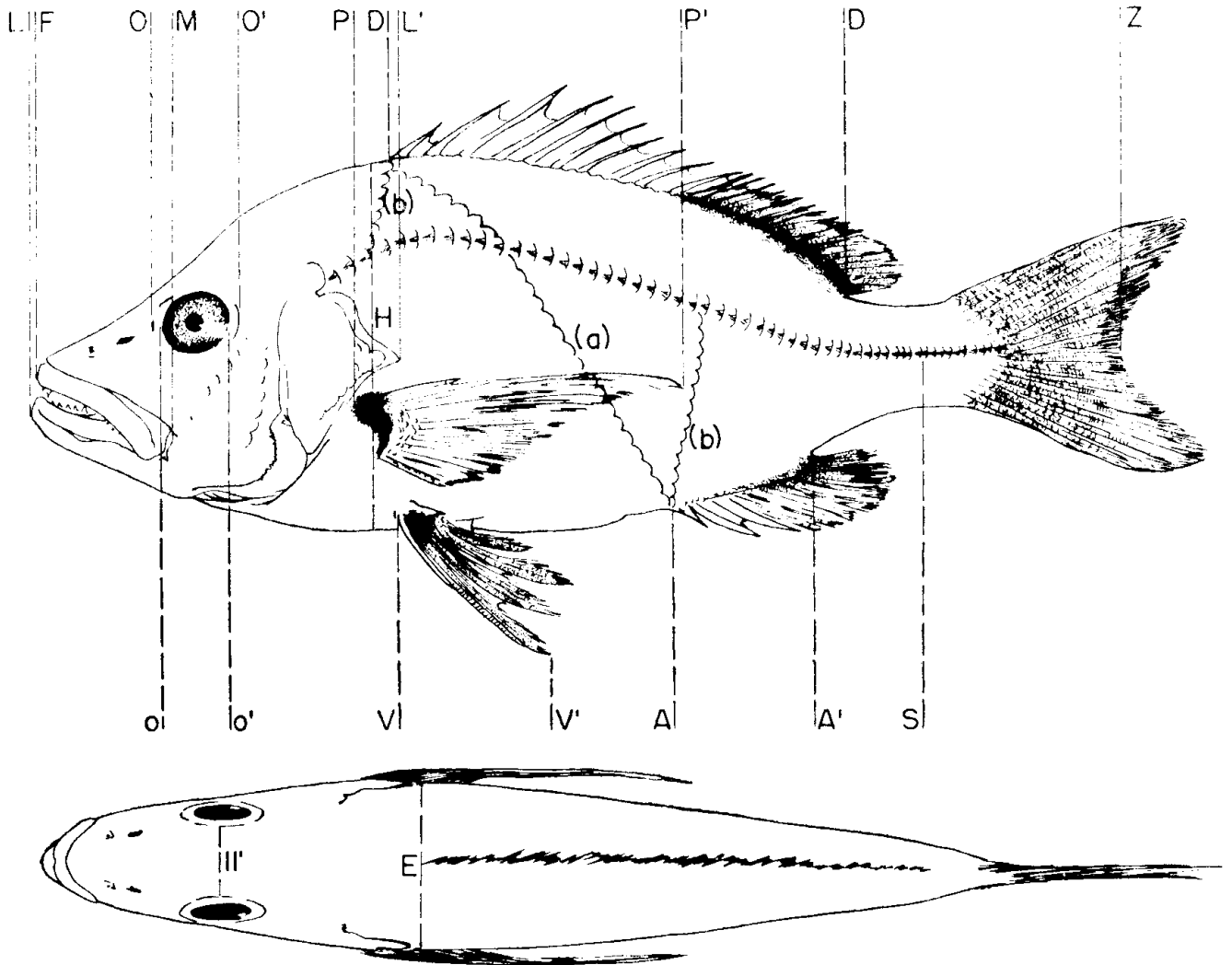


Figura 1 — Diagrama explicativo das medições e contagens efetuadas em *Lutjanus buccanella* (Cuvier, 1828) Poey, 1868: LZ = comprimento zoológico; LS = comprimento standard; LL' = comprimento da cabeça; FO = comprimento do focinho; FM = comprimento da maxila; OO' = diâmetro da órbita; oo' = diâmetro do olho; II' = espaço interorbital; LD = comprimento pré-dorsal; LA = comprimento pré-anal; LP = comprimento pré-peitoral; LV = comprimento pré-ventral; DD' = base da dorsal; AA' = base da anal; PP' = comprimento da peitoral; VV' = comprimento da ventral; BB' = comprimento do maior acúleo dorsal; CC' = comprimento do décimo acúleo dorsal; GG' = comprimento do maior raio dorsal; JJ' = comprimento do maior acúleo anal; NN' = comprimento do segundo acúleo anal; RR' = comprimento do maior raio anal; UU' = comprimento do último raio anal; VA = distância entre a origem da ventral e a origem da anal; H = altura máxima; E = espessura máxima.

valores médios para as relações estudadas, ou se trabalharam com apenas um indivíduo.

O maior acúleo dorsal não foi o mesmo, em todos os indivíduos que estudamos; alguns apresentam como tal o quarto acúleo, enquanto noutros se destaca o quinto acúleo. O mesmo acontece com o maior raio dorsal, que varia entre o sexto e nono raios dorsais. O segundo e terceiro acúleos da anal são muito próximos em tamanho; apenas o peixe número 2 tem o segundo acúleo maior do que o terceiro. Todos os indivíduos apresentam o terceiro raio anal como o maior raio da nadadeira anal.

Não há variação nos números de lepidotríquios dorsais, anais e ventrais, o que não ocorre com os lepidotríquios peitorais. O peixe número 3 tem a dorsal espinhosa mutilada,

como que dividida em duas, o que justifica os XI acúleos encontrados.

As fileiras de escamas na bochecha e opercular são irregulares, porisso de contagem difícil.

Na linha lateral foram incluídas tôdas as escamas com poros, e a contagem foi separada em duas partes: a primeira referindo-se às escamas situadas até a escama localizada sôbre a última vértebra caudal, ou seja, até o extremo posterior do comprimento standard; a segunda incluindo as escamas situadas depois dêste ponto. Todos os indivíduos apresentam um número maior de escamas na linha lateral do que o referido por Jordan & Evermann (1898).

TABELA II

Medidas de *Lutjanus buccanella* (Cuvier, 1828) Poey, 1868, expressas em porcentagens do comprimento standard, referentes a 7 indivíduos capturados ao longo da costa norte e nordeste do Brasil.

Medidas	Peixes						
	1	2	3	4	5	6	7
LL'	42,20	40,81	40,79	40,83	41,21	41,77	41,78
FO	15,90	14,32	15,73	15,65	15,42	15,99	16,22
FM	16,47	17,03	16,71	16,63	16,39	17,90	16,89
OO'	9,83	9,19	9,09	8,80	8,92	8,59	8,89
oo'	8,96	8,38	7,86	7,58	7,71	7,64	8,00
II'	8,67	8,38	9,58	9,54	8,92	9,55	9,78
LD	47,98	47,03	48,65	47,68	46,99	46,54	48,44
LA	74,86	74,60	76,17	75,55	73,98	76,61	74,00
LP	38,44	36,76	37,35	36,43	36,39	37,71	36,89
LV	43,93	41,08	42,02	41,08	41,45	42,72	41,33
DD'	51,73	51,08	47,67	49,63	52,05	52,98	52,67
AA'	13,58	14,32	14,50	14,91	15,42	13,84	14,22
PP'	34,10	34,60	33,42	33,99	35,42	33,89	34,44
VV'	23,12	24,60	22,85	21,76	23,62	21,96	23,33
BB'	15,03	14,87	10,81	14,87	14,70	14,32	14,22
CC'	10,41	9,73	—	9,05	9,40	8,35	8,44
GG'	—	14,32	13,02	13,45	12,77	12,65	12,44
JJ'	11,27	10,81	10,32	10,27	10,60	10,50	10,44
NN'	10,41	10,54	9,58	10,02	9,88	10,26	9,56
RR'	—	15,95	—	14,43	15,42	14,56	14,89
UU'	—	8,92	7,86	8,07	8,19	7,88	—
VA	32,95	34,87	36,12	35,70	33,74	36,28	34,67
H	41,04	38,38	40,79	40,59	41,45	42,96	43,56
E	19,65	16,49	18,67	19,07	18,80	16,95	19,11

O número de escamas das séries transversais é muito variável, e as contagens foram dificultadas pela presença de metades de escamas e escamas pequenas, por nós não consideradas, tanto na origem da dorsal como na origem da anal.

Lutjanus buccanella pertence ao grupo de peixes do gênero *Lutjanus* Bloch, 1790 com nadadeira anal redonda, rastros sobre o ramo inferior do primeiro arco branquial numerosos (cêrca de 10) e placa vomerina de dentes em forma de âncora.

TABELA III

Principais relações morfométricas de *Lutjanus buccanella* (Cuvier, 1828) Poey, 1868, referentes a 7 indivíduos capturados ao longo da costa norte e nordeste do Brasil.

Relações	Peixes						
	1	2	3	4	5	6	7
LS/LL'	2,37	2,45	2,45	2,45	2,43	2,39	2,39
LS/H	2,44	2,61	2,45	2,46	2,41	2,33	2,30
LL'/FO	2,66	2,85	2,59	2,61	2,67	2,61	2,58
LL'/FM	2,56	2,40	2,44	2,46	2,52	2,33	2,47
LL'/OO'	4,29	4,44	4,49	4,64	4,62	4,86	4,70
LL'/oo'	4,71	4,87	5,19	5,29	5,34	5,47	5,22
LL'/II'	4,87	4,87	4,26	4,28	4,62	4,38	4,27
LL'/PP'	1,24	1,18	1,22	1,20	1,16	1,23	1,21
LL'/VV'	1,83	1,66	1,79	1,88	1,75	1,90	1,79
LL'/BB'	2,81	2,75	3,77	2,78	2,80	2,92	2,94
LL'/CC'	4,06	4,19	—	4,51	4,39	5,00	4,95
LL'/GG'	—	2,85	3,13	3,04	3,23	3,30	3,36
LL'/JJ'	3,74	3,78	3,95	3,98	3,89	3,92	4,00
LL'/NN'	4,06	3,87	4,26	4,07	4,17	4,07	4,37
LL'/RR'	—	2,56	—	2,83	2,67	2,87	2,81

TABELA IV

Principais dados merísticos de *Lutjanus buccanella* (Cuvier, 1828) Poey, 1868, referentes a 7 indivíduos capturados ao longo da costa norte e nordeste do Brasil.

Peixes	Lepidotríquios					Rastros	Linha lateral	Linhas transversais		Fileiras de escamas								
	D	A	P	V	Bochecha			Interopercular	Subopercular	Opercular	Linhas transversais		Bochecha	Interopercular	Subopercular	Opercular		
											(a)	(b)						
1	X	14	III	8	17	5	1	1	1	10	+	11	7/15	7/12	7	2	2	8
2	X	14	III	8	17	5	1	1	1	11	+	12	9/17	8/13	7	2	2	9
3	XI	14	III	8	17	5	1	1	1	11	+	10	8/16	8/14	7	2	2	9
4	X	14	III	8	17	5	1	1	1	11	+	11	8/16	7/12	6 + (1)	2	2	8
5	X	14	III	8	17	5	1	1	1	11	+	11	8/17	7/14	7 + (1)	2	2	9 + (1)
6	X	14	III	8	18	5	1	1	1	10	+	11	8/17	7/14	7	2	2	9 + (1)
7	X	14	III	8	17	5	1	1	1	10	+	11	8/17	7/14	7	2	2	8

Rastros — o primeiro número, entre parêntesis, refere-se aos rastros rudimentares do ramo superior; o segundo número, aos rastros desenvolvidos deste ramo; o terceiro número, ao rastró do ângulo; o quarto número, aos rastros desenvolvidos do ramo inferior; e, o quinto número, entre parêntesis, aos rastros rudimentares deste ramo.

Linha lateral — em cada conjunto, o primeiro número corresponde às escamas encontradas até o ponto extremo posterior da medição do comprimento standard; e, o segundo número, às escamas encontradas a partir do mencionado ponto no pedúnculo caudal e parte da nadadeira caudal.

Linhas transversais — (a) — contagem procedida de acordo com a da figura 1 — o primeiro número, refere-se às escamas acima da linha lateral; e, o segundo número, às escamas abaixo da linha lateral. (b) — contagem procedida de acordo com b da figura 1 — o primeiro número refere-se às escamas acima da linha lateral; e, o segundo número, às escamas abaixo da linha lateral. Deixamos de considerar metades de escamas e escamas rudimentares, existentes nas séries contadas.

Fileiras de escamas — escamas isoladas não são consideradas como fileiras, embora mencionadas entre parêntesis.

Esta espécie pode ser facilmente distinguida do nosso pargo comercial, *Lutjanus purpureus*, por ter o contôrno da nadadeira anal redondo; o perfil do focinho à nuca é levemente côncavo, acentuando-se com o tamanho; a bôca negra, com exceção das placas de dentes do vômer, palatinos e língua; mancha negra bastante pronunciada na base e axila da peitoral; corpo mais alto. Em *Lutjanus purpureus* o contôrno da nadadeira anal é angulado; o perfil do focinho à nuca é reto e abrupto; a bôca é rósea clara; a mancha negra na base e axila da peitoral é muito pequena, correspondendo apenas a 1/3 da base dessa nadadeira; corpo mais alongado.

SUMMARY

With this paper we register the occurrence of the black-fin snapper, *Lutjanus buccanella* (Cuvier, 1828) Poey, 1868, in the northern and northeastern parts of the Brazilian coast.

We have also studied the principal biometric characteristics of this species, based on the material in our hands.

In the end we present the principal characteristics that tell the species above from the red-snapper *Lutjanus purpureus* Poey, 1867, this one being of the most commercial importance in the northern and northeastern parts of Brazil.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- Anderson Jr., W. D. — 1967 — Field Guide to the Snappers (Lutjanidae) of the Western Atlantic. *Fish Wildl. Serv., Bur. Comm. Fish.*, Washington, *Circular 252*: 1-14, 29 figs.
- Briggs, J. C. — 1958 — A list of Florida fishes and their distribution. *Bull. Florida State Mus.*, Gainesville, 2 (8): 223-318, 3 figs.
- Cervigón, F. — 1966 — *Los peces marinos de Venezuela*. Est. Inv. Mar. Margarita, Fundación La Salle de Ciencias Naturales, I: 1-438, figs. 1-181, 1 est., Caracas.
- Cuvier, G. L. C. F. D. & Valenciennes, A. — 1828 — *Histoire Naturelle des Poissons*. Vol. II, pp. 1-490, Paris.
- Jordan, D. S. & Evermann, B. W. — 1898 — The Fishes of North and Middle America: a Descriptive Catalogue of the Species of Fish-like Vertebrates Found in the Waters of North America, North of the Isthmus of Panama. *Bull. U. S. Nat. Mus.*, Washington, n.º 47, parte II, pp. I-XXX + 1241-2183.
- Lima, H. H. & Paiva, M. P. — 1966 — Alguns dados ecológicos sobre os peixes marinhos de Aracati. *Bol. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, (11): 1-10.
- Rivas, L. R. — 1966 — Review of the *Lutjanus campechanus* Complex of Red Snappers. *Quart. Jour. Florida Acad. Sci.*, Tallahassee, 29 (2): 117-136.